
Teimosia antiga e as enchentes na Amazônia

Categories : [Marc Dourojeanni](#)

As inundações sem precedentes deste ano na bacia do rio Madeira e outras da Amazônia podem ter sido influenciadas pela mudança climática e os seus efeitos podem ou não ter sido agravados pelas grandes centrais hidroelétricas. Isto é secundário. O que ocorre todo ano na Amazônia, ou seja, enchentes e estiagens cada vez mais fortes é consequência do crescente desmatamento nos Andes ocidentais, ou seja, na Bolívia, Peru, Equador e Colômbia e, claro, no próprio Brasil. Todo mundo sabe isto, até os políticos desses países. Mas, todos eles, assim como os empresários e o povo em geral, perseveram tenazmente em agravar as causas destes fenômenos.

Este autor que aqui escreve está farto de repetir isso mesmo, muitas vezes por ano, em vários idiomas, já faz 40 anos. Minha voz é apenas mais uma na enorme procissão de cientistas, especialistas e observadores do assunto que, embora frustrados, continuam com a litanie. Tudo está demonstrado. Ninguém discute a validade dos argumentos. No entanto nada acontece. As nações, governantes e governados, continuam fazendo o contrário do que deveriam para evitar essas tragédias.

O que agora acontece na bacia do Madeira, uma das maiores da Amazônia, é em grande escala o mesmo que acontece em todo o Brasil, em escala local ou regional, quando as chuvas e os rios provocam alagamentos nas partes baixas das cidades e quedas de barreiras nos morros. Essas tragédias que afetam milhares de cidadãos em geral pobres são consequência de ocupações ilegais -- ou informais -- e/ou da falta de planejamento. O desmatamento das ladeiras andino-amazônicas da Bolívia e do Peru entre 4.000 e 500 metros sobre o nível do mar é enorme, e embora sempre dissimulado com mil e um truques nas estatísticas oficiais, se admite que já supera longamente os 15% e sob outros critérios até os 30% das florestas originais. O resto está muito degradado. Tudo o que acontece nessas partes tão ecologicamente frágeis da Amazônia repercute diretamente nas partes baixas, ou seja, principalmente no Brasil. E, se a essa situação se agrava o que se faz no próprio território brasileiro, que é igual ou pior que nos seus vizinhos, a explicação das tremendas inundações atuais está completa.

Sem florestas, mais enchentes